ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1929 N.º 2505

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIECA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A SOCIEDADE Historica da Independencia de Portugal abriu hoje concurso — num louvavel intuito patriotico — para elaboração de uma obra subordinada ao seguinte tema: "A Nação Portuguesa; a Raça e a Nacionalidade„.

O concurso é para cidadãos portugueses, e será encerrado a 9 de Abril do ano que vem. Os originais não poderão exceder 250 paginas dactilografadas de 25 linhas cada. A obra classificada em primeiro logar será publicada, ficando a propriedade da 1.ª edição na posse da Sociedade Historica. O juri será constituido pelo presidente da secção de estudos historicos da Sociedade, por um delegado da Academia de Sciencias e outro da Junta de Educação Nacional, e de cuja decisão não haverá recurso.

Premios: primeiro, 1.500$00; segundo, 1.000$00; terceiro, 500$00.

Quanto a nós, o estimulo dos premios é insignificante para uma obra de classe e que tem de sujeitar-se a um grande espirito literario, tão sobrio quanto sintetico, acrescendo que a propriedade não ficará pertencendo ao autor.

Mas como se trata de uma obra de patriotismo, é natural, e até recomendavel, que concorram todos os escritores que sintam em si qualidades sérias para um trabalho desta natureza, servidas por um louvavel espirito de isenção.

* * *

PARA organisar um curso especial preparatorio para a matricula no curso de Estado Maior foi nomeada a seguinte comissão:

Dr. Francisco Xavier da Silva Teles, reitor da Universidade de Lisboa, que servirá de presidente; Alvaro Teles Ferreira de Passos, major de artelharia, com o curso do Estado Maior, professor da Escola Militar; José Filipe de Barros Rodrigues, major de artilharia, com o curso do Estado Maior, professor da Escola Militar, Dr. Manuel Maria de Oliveira Ramos, professor catedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Dr. José Caetano Lobo de Avila da Silva Lima, professor catedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboae dr. Alberto da Cunha Rocha Saraiva, professor catedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

* * *

A UNIVERSIDADE de Boston decidiu em claustro pleno, proibir que se ensinem, nas suas aulas, as teorias de Einstein e Darwin, porque conduzem ao ateismo. Um aluno suspendeu, na aula de antropologia, um cartão com estes dizeres:

"Que Deus nos livre dos nossos mestres, para não perdermos a fé na sciencia„.

* * *

NA Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, realizam-se na proxima semana, com a assistencia do sr. ministro da Guerra e altos comandos da artelharia, as experiencias oficiais das novas metralhadoras, tipo "Wickers", ultimamente construidas naquele estabelecimento fabril do Estado.

Camões

«Numa mão a espada, noutra a pena» — são palavras do nosso Epico. Os seus inimigos quizeram quebrar-lhe uma e outra. E ele que se bateu contra a desventura, na Europa e na Asia, poderia dizer-lhes:

— Para me vencerdes, seria necessario que a maldade humana fôsse mais forte que eu.

■

Os escritores revelam-se na sua obra: a sua alma fica em contacto com todas as almas futuras. Conversam com os simples e educam a mocidade. Camões é o nosso pão espiritual. Dele se pode dizer o que Marco Aurelio dizia da Morte:

— Quando a ouço, no silencio da noite, sinto nascer em mim o amor de todas as grandezas.

■

As figuras de guerreiros e capitães, que figuram na galeria Renascença dos «Lusiadas», falam pouco. Rostos voltados para a Patria, escasseia-lhes tempo para as longas e sonoras tiradas. Aprendam assim os palavrosos do nosso tempo a moderar a lingua, porque não ha acção bela que não surja do silencio que acompanha os grandes amores.

■

Camões, na India, viu as lutas das ambições e os audaciosos golpes da calunia. Julgou-se condenado a cantar a Patria para não se condenar a escarnece-la. No seu livro, ele mostrou que as virtudes do povo são eternas, quando os barões assinalados põem os olhos acima das ambições terrenas.

■

Ao embarcar em Lisboa para o Oriente, levava consigo a ilusão da Gloria e da Fortuna. Em Gôa, todos os olharam com desdem:

— Que quere este mestre de loucnras?

Mandaram-no para Macau — com um emprego mesquinho. A sua musa ofertava-lhe, como a um rei, rimas de ouro e a maledicencia publica fel e vinagre. Quando voltou a Portugal, estava pobre e desgraçado. O país preparava o seu martirio — em Alcacer-Kibir. Ninguem percebeu que os «Lusiadas», poema de dôr, de saudade e de orgulho, só tinha esta indicação — escrito para todos os tempos e como remedio para todas as magoas.

■

Os amôres de Camões transcendem as vulgares historias de coração, Ha neles uma promessa de felicidade que não cabe nos humanos destinos. Por isso a saa musa vive nos seus versos, como uma freira por detraz das grades do convento — a crer e a desesperar.

■

Quando o velho do Restelo, num esfôrço supremo, tentou impedir a partida das naus, já o Portugal Novo — o das Descobertas, era incompreensivel para os devotos de Aljubarrota. Os continentes e mares rompiam da lenda e da bruma. As perdições e naufragios dos portugueses eram o holocausto da Aventura. A salvação da Europa e a escritura duma outra Biblia exigiam que o sangue puro dos valentes marcasse a trajectoria da gente lusa.

■

Inês de Castro morreu, com o nome do seu Pedro, entre os labios. Por mais que os assassinos quizessem arrancar-lho, não puderam. Camões palpitou, no seu derradeiro alento, a certeza de que seria a unica rainha de Portugal cujo trono seria defendido pela Aia dos Namorados.

■

Leonardo era um moço apaixonado que, no meio dos companheiros de Gama, mantinha mais viva a lembrança da sua noiva. Foi á India e voltou — com ela no pensamento. Ao desembarcar em Lisboa disse-lhe: — Nunca te esqueci! Ela respondeu-lhe: — Rezei sempre por ti! Para os dois, a India foi o culto da perfeição, no culto da redenção.

* * *

CLAUDE Farrère passou ontem o dia em Coimbra, acompanhado pelo nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo.

Almoçou no *Astoria* e visitou depois a Universidade, acompanhado pelo Reitor, sr. dr. Fezàs Vital, pelo sr. dr. Manuel da Silva Gaio e por outros catedráticos, tendo assistido a um doutoramento, realizado com todo o cerimonial da praxe.

O ilustre romancista — que subiu e desceu, com a maior desenvoltura as escadarias da Universidade, declarando-se completamente curado do reumatismo, após a cauterização feita pelo sr. dr. Roberto de Almeida — ao contemplar a paisagem coimbrã teve esta frase:

— "Mais ça c'est tout á fait féminin!„

A' tarde, Claude Farrère seguiu, com Pedro Bordallo, para o Buçaco, ficando maravilhado com a paisagem.

O autor de "Les Civilisés„ hospedou-se no *Palace*, tendo seguido hoje para Paris, acompanhado pelo nosso amigo sr. Roberto Burnay.

* * *

CONSTA que o sr. dr. Brito Camacho vai ao Brasil, numa viagem mais ou menos demorada de observação e de estudo.

O escritor consagrado do "Ao de Leve", homem publico na inactividade, e pessoa a varios titulos distinta na sociedade portuguesa cultural, é já objecto de artigos de jornais do Brasil, que anunciam, com ar de acontecimento, a sua proxima viagem.

Interrogado por um jornalista, disse, com uma certa surpreza:

— Como se sabe isso?

— Pelos jornais brasileiros, elucidaram-no. Ele, então, disse:

— E' verdade. Mas, por enquanto, não. Por causa da febre amarela.

Como a febre amarela parece ter acabado, é possivel que o sr. dr. Brito Camacho parta num dos proximos meses.

* * *

O SR. dr. Antonio José de Almeida não sabe ainda quando poderá partir para San Sebastian, a fim de ser submetido ao tratamento do dr. Asuero, embora saiba que este medico o receberá a qualquer hora, no dia da sua chegada.

* * *

O SR. Encarregado de Negocios da Dinamarca oferece hoje á noite um banquete no "Avenida Palace" ao principe Knud e á oficialidade do cruzador dinamarquês.

* * *

NAS notas do notario Tavares de Carvalho foi assinada a escritura de transformação da Companhia de Cabinda, tendo sido o registo definitivo feito no Tribunal do Comercio.

* * *

PARTIU, no *Asturias*, para Southampton, donde seguirá depois para Cherburgo, o nosso amigo e distinto fotografo Arnaldo Garcez.

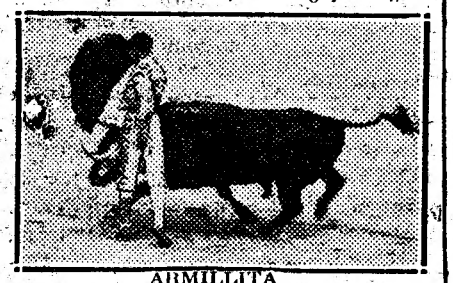
* * *

PARTEM amanhã para San Sebastian os distintos clínicos srs. drs. Carmo dos Santos e Elias Costa, que vão avistar-se com o dr. Asuero.

Tauromaquia

Hoje á noite, no Campo Pequeno, ha uma corrida de touros, alguns desembolados para o espada «Armilita», sôbre o coval do assombroso fakir português Trovisco

O espectaculo de hoje, no Campo Pequeno, sendo o primeiro nocturno da época, é, ao mesmo tempo, um dos de maior sensação de toda a temporada. Basta a emoção que o publico sentirá ao vêr que uma corrida inteira de touros se fará sôbre a sepultura de Trovisco, o assombroso fakir português que não hesita em deixar-se sepultar, durante todo esse tempo, a dois metros de profundidade, sem ligação alguma



ARMILLITA

num esplendido passe de peito

com o exterior e sujeitando-se a toda e qualquer fiscalisação, seja de quem fôr.

A corrida é de oito touros, dois dos quais sairão desembolados para o matador de touros mexicano Juan Espinosa «Armilita», que tras o seu grande peão Fernando Cepeda.

A cavalo trabalham Ricardo Teixeira, que esta época tem firmado creditos de lidador que sabe, que é valente e que tem gosto, e Marcelino Baptista, que é uma esperança da nossa arte. Os bandarilheiros são Felix, Carvalho, Procopio, J. Segarra, Madueño, «Punteret» e «Cantillana». Manuel Burrico é o cabo dos forcados.

Trovisco, quando sair da cova, receberá de uma comissão de amigos uma medalha de ouro cravejada de pedras preciosas.

Principia as 22 horas.

Lingerie

As mais lindas e luxuosas parures em magnificos crepes de chine.

Meias de sêda

As melhores marcas e as mais finas qualidades.

Echarpes de sêda

As mais recentes novidades em desenhos modernissimos.

Carteiras de mão

As mais artisticas e de mais fantazia nos mais lindos cabedais.

A POMPADOUR

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS

28—CHIADO—30

Telef. C. 210

ADIVINHA N.º 1

1.ª QUADRA

Se um dia for's á Ribeira,
o peixe mais salutar
é aquele que a peixeira
diz que é bom p'ra arripiar.

ADIVINHA N.º 1

2.ª QUADRA

A' mulher que, airosa, passa,
Se d'encanto tem um feixe,
dizem os homens, por graça,
que é boa como este peixe...

ADIVINHA N.º 1

3.ª QUADRA

Quer cosida, em caldeirada,
e á espanhola, ai! quem m'a dera...
—E não lhes digo mais nada:
"*Antes de o ser já o era*".

OLIMPIA CLUB

HOJE

Em grande sucesso

Aixa de Solis

A'MANHA

Estreia sensacional

Hermanas Gil

Na Taverne:

Fados e duetos

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O operario PORTUGUEZ no nosso Pavilhão

(Do quadro novo da revista "Pó de Maio" de F. Bermudes, J. Bastos e P. Coelho)

Como querem vocês que Portugal
Surja e caminhe e cumpra o seu dever,
Se passais toda a vida a dizer mal,
Sem fazer nada e sem deixar fazer?

Tudo o que é nosso é sempre amesquinhado
Por gente ociosa, á meza do café;
Portugal morre á esquina do Chiado...
Só quem trabalha tem alento e fé!
...Pois foi verdade, foi, ó derrotistas!
Portugal triunfou pela energia
Dos seus op'rarios e dos seus artistas,
Unidos num só homem, noite e dia!

Fez cada qual o seu dever honesto,
Com todo o brio e todo o coração;
Depois, a alma da raça fez o resto
Erguendo ao alto o nosso pavilhão.

Falam de nós com pasmo em toda a Espanha;
Somos louvados nos jornais franceses...
E' necessario que o estrangeiro venha
Descobrir Portugal aos portugueses!

O "boxeur" José Santa

chegou esta tarde a Lisboa, a fim de ultimar os seus treinos para o Campeonato da Europa

No "rapido" do Porto chegou esta tarde a Lisboa, acompanhado pelo seu *sparring-portea* Antonio Sebastião, o campeão de Portugal José Santa, que vem fixar residencia em Lisboa até ao seu proximo encontro para o Campeonato da Europa, que se realiza no dia 30 deste mês.

José Santa trouxe todo o seu material de treino, que foi conduzido para a Praça do Campo Pequeno, onde o campeão português vai ultimar os seus trabalhos de entreinamento.

Interrogado pelo *Diario de Lisboa*, acêrca do Campeonato da Europa, José Santa declarou:

—Estou absolutamente sereno e encaro Pierre Charles com a maior naturalidade. Para mim, é um "boxeur" como qualquer outro.

—Espera então ganhar o Campeonato da Europa?

—Espero, sim, senhor. Espero vencer, como aliás espero, sempre que encontro um adversario.

—Quando principia os seus treinos em Lisboa?

—Amanhã mesmo. Vou-me preparar com toda a coragem para trazer para Portugal o titulo maximo. Por mim estou confiado. E espero tambem que os meus compatriotas confiarão em mim. E' tudo quanto posso dizer.

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites
Especialidade em bifes e mariscos

GRANDES CONCERTOS

EXPLANADA junto ao Terraço Bragança
A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
— e Rua do Alecrim, 30 —

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

R. N. Trindade, 126 a 132

Telef. T. 590

COLLARES
BURJACAS

ALMOÇOS BARATISSIMOS

A titulo de experiência queira V. Ex.ª experimentar as suas refeições no

Restaurante Santo Antão

Servimos 1|4 de doze
Especialidade em pratos do dia ao preço de 4$50

Não esqueça V. Ex.ª a Rua Eugenio dos Santos 155 e 157.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERRISSÈR

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00.** Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Baroneza de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos Guimarães, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Ana Rosa Cordeiro Vinagre Ramos e a menina Rita Maria da Conceição de Carvalho de Freitas Branco (Porto da Cruz).

E os srs.:

Conde da Folgosa, D. João de Noronha, Policarpo de Sousa Otero Salgado, Roberto Reynolds, Frederico Luis de Santos Lima, Manuel Barjona de Bivar e Rafael Reynolds.

A Caridade

Chá dançante

E' já no proximo domingo que se realiza nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, cedido gentilmente pelos seus gerentes, o anunciado chá dançante que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, residentes em Cascais, leva a efeito a favor da Casa de Trabalho da Vila de Cascais.

Pelo grande numero de bilhetes distribuidos tudo nos leva a crer que na tarde de domingo será o Grande Hotel de Italia o ponto de reunião de toda a nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O magnifico filme «Napoleão» exclusivo de Castelo Lopes, continua atraindo a este aristocratico «cine», todas as noites, uma selecta concorrencia, que se não canga de admirar essa notabilissima pelicula. Na assistencia ao espectaculo de sexta feira, recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Adelaide Lopes, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Amelia de Moura Amaral Fortes, D. Jandira de Sequeira Brandão, D. Elsa Barroso, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cruz, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Manuela Pedro Dias, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Luisa Magalhães Coutinho da Camara, D. Berta Bastos Mendes, D. Susana Sagastume La Cuesta, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol, D. Gabriela Ribeiro da Silva, D. Ilda dos Santos David, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto e filha, D. Maria Chatillon, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Maria Helena Amaral Fortes Santiago, D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Alice Burnay, D. Maria de Lourdes Reis, D. Maria Julia Pinheiro, D. Maria Trigoso, mesdemoiselles Guedes Pinto Machado, etc.

No sabado vimos:

Condessa da Torre e filha, condessa de Sousa e Faro, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Alice Munró dos Anjos, D. Susana de Castro e filha, D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho, madame Valejo Marques, D. Margarida Ferreira de Castro de Carvalho, D. Palmira da Costa e Silva e filha, D. Amelia Ferreira, madame Carlos Barbosa e filha, D. Helena do Quental de Calheiros Manso Preto, D. Maria da Silva Graça Rugeroni, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria de Santana Benard Guedes, D. Maria Anjos Dinis Vilar, D. Maria Froes, D. Alice Froes Calheiros Burguete, madame Mayer de Carvalho, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Mariana Sequeira, D. Maria e D. Maria do Carmo Anjos Dinis, mesdemoiselles Betencourt, etc.

Em viagem

Regressou da sua viagem pela França, Belgica, Inglaterra, Alemanha, Italia e Espanha, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, e de sua cunhada a sr.ª D. Maria Aisberg, o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Esteve em Lisboa, tendo já regressado á sua casa do norte, o sr. dr. Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira.

—Partiu para Sevilha a sr.ª D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho.

—Regressou de Benguela, Africa Ocidental, o sr. Ruben Bendrão Ayash.

Doentes

Continua doente o sr. dr. Mario de Aguiar, advogado e antigo parlamentar. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na Casa de Saude das Amoreiras, foi operada, com muito exito, pelo ilustre clinico sr. dr. José Damas Móra, a sr.ª D. Aida Robert Barreira Pinto Ferreira, cujo estado de saude é, felizmente, muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ISAURA COSTA

Robes et Manteaux

De regresso de Paris mostra os seus modelos na

R. AUGUSTA, N.º 240, 2.º, E.

TELEFONE T. 2907

Dr. Horta e Costa

RINS, VIAS URINARIAS

R. TRINDADE, 12

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-Assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Dr. RAMOS PASSOS

Doenças de boca e dentes. Protese
R. das Chagas—39

UMA DISCUSSÃO SCIENTIFICA

O METODO ASUERO

e o que nos diz o sr. dr. Machado de Almeida

EM RESPOSTA

ao sr. dr. Brito Fontes

A reflexoterapia por cauterização nasal, continua a ser o assunto de todas as conversas.

Onde porém, ele toma grande interesse e acalorada discussão, é na classe médica.

Como nos ultimos dias o sr. dr. Machado de Almeida tivesse, neste jornal, feito afirmações de ordem técnica, que depois lhe pareceu, terem sido confundidas ou contrariadas pelo seu colega sr. dr. Brito Fontes, tivémos o favoravel ensejo de o ouvir — para ele melhor aclarar o assunto.

—Diga...

— Em primeiro lugar, não achei bem que tivessem provocado uma discussão scientifica, quando tão dificil se torna a argumentação em qualquer campo, dado o nosso vocabulario técnico — que só os profissionais melhor compreendem — e por isso, não entendo, que ela se deva fazer nas colunas dum jornal senão em casos especiais. Por isso julvo dever ultimá-la, desta vez.

— Continue...

— Ora é manifesta a discordancia desse meu colega, sôbre os meus pontos de vista. Não julgo dever modificar nada, ácêrca do que tenho dito, a não ser as gralhas de Imprensa, que têm saído. Por estas circunstancias, resulta-me a obrigação de dar uma explicação, que a meu vêr, se expressa simplesmente numa aclaração, anotada de varios factos e considerações: E assim passo a dizer-lhe que toda a discussão é orientada e deduzida á roda dum ponto discordante. Que ela se trave sôbre o mecanismo, as vias de condução, os centros excitaveis, para obter certo e determinado resultado—está bem.

«Agora, que se pretende discutir se é o trigemio ou o simpatico — os nervos de acção predominante — é uma utopia!...

— Explique...

— Já vou explicar. Todos os ganglios das ramos do trigemio — o oftalmico, o sfeno palatino (do caso em questão), o optico e até o seu proprio ganglio de Gasser são verdadeiros ganglios simpaticos.

— Como, pois, poder estabelecer a discussão, posta nestas circunstancias?

— Impossivel. Se as relações intrinsecas com o simpatico vão até ao ponto do nervo trigemio conduzir fibras simpaticas!!! Eu não lhe disse que teria apenas de fazer uma aclaração circunstanciada? Já está vendo o principio...

— Mas então...?

— A exposição do meu colega sr. dr. Brito Fontes, é elucidativa. O sr. dr. Brito Fantes, medico distinto, aplicado e sabedor, por quem tenho a máxima consideração, ao referir-se dessa maneira, apenas abordou o problema sob o ponto de vista *anatomico* como aliás o consagra em varias passagens da sua entrevista, referindo-se ás suas multiplas dessecações anatomicas. Mas, eu, porque sempre o encarei sob o aspecto da fisiologia e da patologia, não posso atender as suas considerações, porque as minhas passam-se sôbre os fenomenos vitais e sôbre as suas relações com as entidades morbidas. Assim o simpatico e trigemio «anatomicos» — são totalmente diferentes e diversos do simpatico e trigemio «fisiologicos». E Asuero... actua sôbre vivos e não sôbre os cadaveres!

— Continue, senhor doutor...

— Ha na exposição do meu colega sr. dr. Brito Fontes, umas «nuances», já não de aspecto anatomico, quando se refere a acção da reflexoterapia sôbre as varizes e ainda sôbre a sua persistencia, uma vez a mucosa nasal, anestesiada e quando encara os fenomenos de sugestão.

«Esses factos, muito interessantes, merecerão a minha melhor atenção. Antes, porém, de os abordar — outra sua afirmação, que contesto: — Não ha pontos a tocar, qualquer serve. (Grande corolario das suas considerações e afirmações anatomicas). Ha... digo-lhe eu. Que quero dizer-lhe com a designação de *pontos?* O facto dum nervo passar a mais dois ou três centimetros, do que descrevem os livros — não interessa, nada quere dizer. O que interessa é o territorio em que ele domina, que ele inerva. Esse nervo, não é só excitado no seu cordão, mas nas suas terminações nervosas, formando superficie. Ora nesta zona é que ha pontos em que as excitações poderão ser maiores ou menores. Não quero, pois, dizer com isso, que não haja outros, excitaveis, além do *melhor*, onde se produz o «*optimum*» de excitação. Qualquer nervo, no ponto de emergencia dum ramo colateral, na bifurcação reage á excitação electrica, por fórma mais intensa que no seu trajecto simples, porque a excitação atinge maior numero de fibras nervosas e consequentemente de celulas nervosas. Não ha, pois, pontos em que a excitação é maior? Ha; que esta se obtenha isolada, quer do *sommatorum* de excitações sucessivas, por anacronismo do «limiar» de excitação, sôbre elas. E' por isso que, certos actos fisiologicos, lágrimas, tosse, abalos e contracções musculares, são a bussola da nossa interferencia pelo galvanocauterio.

«Não ha interesse em conhecer estas reacções fisiologicas que se homologam com os resultados reflexos, para podermos conduzir a nossa intervenção? Suponho que seja indiscutivel. Note bem, eu não disse que esses pontos fôssem fixos e invariaveis. Limitei-me a dizer que existiam. Em caso contrario, é que a Anatomia me não perdoaria... Mas, ainda ha outros argumentos de maior peso. E' que nem todas as fibras nervosas são identicas na sua acção fisiologica, abstraindo já da sua origem e da sua terminação.

«Assim, a excitabilidade á corrente electrica induzida, não é identica para as fibras vaso constrictoras e vaso dilatadoras, contindas no mesmo nervo, repare-se bem. E já agora vem a cocaina, mesmo a proposito. A sua aplicação sôbre um tronco nervoso, paralisa primeiro as fibras vaso constrictoras e depois as vaso dilatadoras. No final paralisa-as a todas.

«Como posso admitir iguais resultados do colega Brito Fontes com os do outro colega, especialista do nariz ?

«De duas opiniões, uma. Ou este não anestesiou a mucosa nasal convenientemente, ou actuou antes da anestesia se completar, ou ainda o anestesico, por estar deteriorado possivelmente, não teria actuado e, nestas circunstancias — o colega especialista — poude comprovar os resultados terapeuticos pela galvano-cauterização. Ou ainda teriamos que verificar e admitir que o anestesico, ao produzir a insensibilidade, provou a abolição da dôr a distancia. Nesse caso seria a anestesioterapia e não a galvano-cauterioterapia. Esta nada teria produzido, porque já tudo estava feito. Desde que a anestesia local fôsse feita, a galvano-cauterização, não poderia provocar a reacção terapeutica, por via reflexa. A excitação reflexa não se produzia.

«Ora, como aliás conclue quasi no final na sua entrevista, que a excitação a frio, produzindo um sintoma de dôr — realiza os mesmos resultados que a galvano cauterisação — tal afirmação não passou sem o nosso reparo.

Deduzindo dos factos, as razões... impera a produção da dôr, como determinante do fenomeno.

«Consequentemente nos casos do nosso colega especialista, a dôr não poderia ser sentida, pois foi nesse intuito, que anestesiou os seus doentes — logo a acção reflexa não se deveria ter produzido — visto ser a dôr — elemento essencial da sua produção — e estar abolida.

«Esta contradição evidente e manifesta em que tropeça o dr. Brito Fontes — impede-me de abordar o assunto da sugestão, por julgar o colega Brito Fontes, neste caso especial, um poucochinho sugestionavel.

* * *

— Na minha primeira entrevista, afirmára que no trajecto periferico deveria haver varios pontos, onde praticar a excitação reflexo-terapica, mas que a mucosa nasal, por oferecer uma via centripeta mais curta para o ganglio nervoso sfeno palatino nos oferecia campo para uma excitação mais forte e um resultado mais proficuo.

«Ora, já que tanto temos falado de trigemio, simpatico, etc. e tal, alguns detalhes lhe vou fornecer em apoio dessa minha afirmação. O que se deverá passar inicialmente? Uma reflexa? Não, mas uma pseudo-reflexa ganglionar. A excitação provocada sôbre um nervo centrifugo, proximo do ganglio propaga-se em dois sentidos. A excitação conduz-se primeiro até ao ganglio e reconduz-se depois, por ligação colateral, dentro do ganglio, á periferia, pelo nervo simetrico. Mas quantas fibras de diversa acção fisiologica não conduz o mesmo trajecto nervoso? Que imensidade de reacções nervosas!

«Este mecanismo de excitação, a função vaso-dilatadora, as acções a distancia sôbre os centros vaso-motores do bulbo e por seu intermedio sôbre o sistema vago-simpatico toraco-abdominal, o facto de imiscuidos com os nervos do trigemio, transitarem fibras motoras e vaso-dilatadoras do nervo facial, o facto das mesmas entrarem em relação com ganglios de funções simpaticas, gosando dos privilegios de centros autonomos — que tendo funções simpaticas — contrariam em varias enervações secretorias, outras do proprio grande simpatico, como por exemplo na glandula lacrimal em que a excitação do simpatico cervical é paralisante da secreção, quando a das fibras saído do ganglio é excitante — transforma o problema e torna dificil a sua perfeita explicação.

— A reflexoterapia...

— E assim é que a reflexoterapia deverá actuar no que se refira a perturbações troficas, sôbre o centro funcional dos nervos, que incidem nesse territorio, pelo que varizes, lesões de pyorrhea, ulcerações varicosas, herpes zoster, alopecias, etc., poderão ser desviadas do terreno patologico para o fisiologico, por excitação dos centros troficos das respectivas regiões de inervação.

* * *

— Que estes detalhes lhe possam demonstrar quão escabroso e insano se torna o estudo destes problemas em que factores da mais minuciosa destrinça, se quedam impalpaveis e desapercebidos!...

«E, ao terminar, não desejando impôr a minha opinião, a quem melhor do que eu a possa corrigir, continuarei a interessar-me por este assunto da mesma maneira como principiei, por mera curiosidade scientifa e nada mais. Agradeço-lhe as linhas que me dispensaram do seu jornal e a consideração e atenção que me concederam.

«Parece-me, enfim, ter procurado responder ás interrogações e argumentos, expressos pelo meu colega dr. Brito Fontes, consciente de o ter feito, sem catedra, mas apenas expandindo opiniões pessoais, sem o intuito de diminuir o seu vasto cabedal de sciencia ou de lhe ser desprimoroso.

As conclusões das vias de condução e dos centros interpostos, que dimanam das afirmações do nosso entrevistado, são muito curiosas sob o ponto de vista scientifico. Lamentamos não as publicar hoje, o que faremos ámanhã.

CINTRA
HOTEL COSTA
Magnifico serviço de cosinha, boas instalações
Almoços 16$00 — Jantares 17$00
Diarias 35$00 e 40$00—Preços especiais para lunchs, excursões e banquetes

A experiencia recomenda
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante

Condes
A DAMA DAS CAMELIAS

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida 5 de Outubro, n.º 125
Telefone N. 5832
Aberta dia e noite. Venda de gazolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios. Lubrificação e revisão de carros, Secção de mecanica, casquilheiro e electricista

Chá das cinco

Beber . . .

Eu tenho muito respeito por todos aqueles que, com os olhos fitos no bem da humanidade, prégam diversas teorias mais ou menos destinadas a um fracasso: o anti-tabagismo, o vegetarianismo, o anti-alcoolismo. E este meu sentimento é tanto mais sincero, quanto é certo que eu por nada deste mundo dispenso uma boa garrafa, um bife substancial e um perfumado havano.

Mas o que eu não posso admitir—e acompanho, nesta atitude, centenas de milhares de pessoas das mais elevadas categorias intelectuais—é que essas manias, humanitarias ou não, nos sejam impostas pela força duma lei, como os impostos e o cartão de identidade.

Claro que esta minha indignação é inutil. Muita força tinha Smith, o candidato a hospede da Casa Branca, e esbarrou contra a muralha abstencionista. De maneira que a unica fórma que eu tenho de me vingar dos "sécos„, é beber, beber muito, beber o mais que possa.

E ninguem poderá dizer que este seja apenas um protesto.... moral.

O embaixador britanico nos Estados Unidos, por qualquer razão que não podemos adivinhar, resolveu abdicar do direito que os diplomatas têm, de importação e de consumo de bebidas. Privou-se assim, elc e o seu pessoal, do precioso liquido que da Europa lhe enviavam todas as semanas—a não ser que embaixador e pessoal, feito o "gesto„, por conveniencia, vão "molhar o bico„, de vez em quando ás embaixadas vizinhas....

Mas, até aqui, está certo. Nós não concordamos, mas isso é lá com eles.

O que, porém, nos causou uma certa impressão, foi a noticia que acabamos de ler no "A. B. C.„ de Madrid, de que, ao contrario do Corpo Diplomatico "que critica abiertamente su actitud„, a Legação de Portugal "se ha apresurado a ponerse al lado del embajador britanico„.

O representante de Portugal, país essencialmente vinicola—que tem nos vinhos uma das suas maiores riquezas de exportação—a aderir publiçamente, num pais estrangeiro, a uma idei que, a estender-se a todo o mundo, seria um golpe mortal na nossa Economia!

Lê-se e não se acredita. E até dá vontade de gritar, em sinal de protèsto:

—"Mozo! Trae otra copa!„

Felix Correia

DE LUTO

Dr. Antonio Carlos Barbosa

Faleceu ontem, pelas 14 horas, na casa da sua residencia, rua do Monte Olivete, 4, 1.º, o advogado sr. dr. Antonio Carlos Barbosa. O finado, que contava 34 anos, era casado com a sr.ª D. Amelia Moreira Machado Barbosa e genro do sr. Roma Machado.

O funeral, que se realizou hoje pelas 15 horas, para jazigo no Cemiterio do Alto de S. João, foi muito concorrido.

A' familia en utada sentidas condolencias.

D. Carolina Santos

Comemorando o 30.º dia da morte da sr.ª D. Carolina Santos, mandam suas filhas, as sr.as D. Zulmira e D. Izaura Santos, rezar amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa de sufragio.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

QUAL É A COISA?

Sai hoje

a adivinha n.º 1

do sensacional concurso

das nossas Adivinhas Populares

Começamos hoje a publicação repetida das adivinhas do nosso Concurso, a começar pela n.º 1, independentemente da publicação da adivinha do dia.

O *Diario de Lisboa* insere, assim, a **adivinha n.º 1 e a n.º 31**. A'manhã a adivinha **n.º 2 e a n.º 32**.

Esta repetição é, como temos acentuado, consequencia de pedidos instantes de pessoas que desejam ainda concorrer, e que não podiamos atender, por se irem esgotando os numeros atrazados.

Esta pratica — **duas adivinhas por dia**—representa uma vantagem para os **novos concorrentes** e para os antigos concorrentes que começaram a sua caderneta em 6 de Maio e desejem agora fazer outra.

Os premios infantis

Como temos dito, o *Diario de Lisboa*, para estimular os pequenos concorrentes que tenham habilidade para o desenho, e a fim de dar ao Concurso, neste aspecto, um novo e util interesse, destina **3 premios para as cadernetas que melhor ilustradas sejam pertençam a concorrentes infantis.**

O primeiro premio será

Uma bicicleta «Chandler»

oferta do nosso amigo sr. Armando Crespo, velho e glorioso «sportman», que expontaneamente concorre, assim, para o brilhantismo do Concurso.

Trata-se duma **biciclete, para menino ou para menina,** de belo fabrico e elegancia, modêlo novo, e que pode ser vista no estabelecimento de Armando Crespo, rua do Crucifixo, 118 a 124.

O segundo e terceiro premios anunciá-los-hemos em breve.

Novos premios

Entre os novos premios para acrescentar ás nossas listas, podemos hoje anunciar

Uma jarra artistica

de cristal, o melhòr que se fabrica no nosso país, de gôsto e distinção.

Oferta da **Companhia Industrial Portuguesa.**

Um candeeiro artistico

para electricidade, de modêlo moderno e utilidade, elegantissimo e valioso.

Oferta da Casa Julio Gomes Ferreira, da rua do Ouro.

O «FOOT-BALL»

As meias-finais

O campeonato nacional de «foot-ball» está a findar. Dos 14 concorrentes da Competição de Honra, restam, agora, apenas três. União (já finalista) e Belenenses-Vitoria, que hoje, em segundo jôgo, decidem entre si qual deve ser eliminado...

Ontem — o União eliminou o Sporting, por 2-1, num jôgo escassamente interessante, e durante o qual foi dificil ao espectador eleger, pelo bom desenvolvido, o vencedor... Os «leões», que tinham feito uma série de jogos brilhantes, contra adversarios de valor — o F. C. Porto e o Lusitano, de Vila Real — foi vencido, na jornada mais importante para ele, quando menos se esperava. Com efeito, o União parecia ser o adversario mais facil. E o proprio jôgo, permitiu essa indicação. Não teria dificuldade em vencer, com u mpouco de *chance* — apenas... E' certo que, no primeiro tempo, os «leões» quasi não jogaram. E foi nesse tempo que o União fez o resultado. Mas, na segunda metade, ele podia ter eliminado os santamarenses.

Em Setubal, um jôgo de duas horas.

O Belenenses e o Vitoria fizeram o jôgo sem resultado. Um empate, a coroar um belo desafio, em que os dois grupos se empregaram a fundo, com dureza, por vezes com excessiva dureza, e certo brilhantismo. No conjunto das duas horas, o Vitoria jogou melhor, melhor «foot-ball». Mas, os Belenenses suplantaram-no em entusiasmo, em energia e vontade de vencer. E assim se explica que, o campeão de Lisboa, com o tremendo *handicap* de jogar no campo do adversario, um campo pequeno, e no qual os setubalenses estão admiravelmente á vontade — não tivessem vencido. E, até, sem exagêro, o Belenenses, a despeito do que se diz do bom jôgo dos setubalenses, podia ter vencido.

Hoje, repete-se a luta. A' hora em que este jornal saír devem as duas «équipes» estar no campo.

* * *

Qual das duas «équipes» conseguirá o resultado? Ontem, previamos uma vitoria dos setubalenses. Agora, provado que os belenenses não sucumbiram, apesar de jogarem *fóra de casa*, crêmos que eles poderão conquistar o resultado. Dos dois «teams», o que saíu mais esgotado do jôgo de ontem foi, sem duvida, o campeão de Lisboa. Apesar disso, parece ser aquele que hoje acusará menos o efeito do jôgo de ontem. E a ser assim, não será dificil, para eles, a vitoria pela diferença minima — sôbre o Vitoria...

O A. C. P.

A EXCURSÃO

automobilista

á cidade do Porto

PORTO, 8. — Foi um acontecimento portuenses a inauguração da *Secção Regional do Norte* do Automovel Club de Portugal. Para assistir a ela e ao *VII Salon* no Palacio de Cristal, organizára a Comissão de Turismo do *A. C. P.* uma excursão automobilista, de Lisboa ao Porto.

Circunstancias varias não permitiram a partida de todos os carros inscritos para o passeio. Contudo o automobilismo lisbeta fez-se representar por alguns dos seus vultos mais prestigiosos.

Viagem agradabilissima até ás Caldas. Almoço alegre e recheiado de historias automobilistas.

Das Caldas a Leiria por Alcobaça e Marinha Grande, vai-se bem. Mas o troço Leiria-Coimbra põe a dura prova todos os carros da excursão.

Jantar e dormida em Coimbra. De manhã chegam mais: o *Studebaker* do engenheiro Carlos Santos e o *Auburn*, de João Ramos — que preferiram fazer a viagem de noite.

Partida ás nove e meia.

Onze e um quarto. Oliveira de Azemeis. Justamente no limite do distrito esperam-nos, alinhados na estrada, mais de 15 carros dos mais representativos automobilistas do Porto. Cumprimentos. Abraços.

Os dois cortejos fundem-se e segue-se para o Porto.

A séde na nova Secção Regional do Norte é na Rua Candido dos Reis. E logo a sua sala de recepção, ampla, sóbria e elegante mereceu os mais justificados encómios dos automobilistas do Sul.

Momentos depois, noutra dependencia, começava o almoço de confraternização. Na mesa de honra, presidida pelo sr. dr. Antunes Guimarães, sentavam-se os srs.: general Craveiro Lopes, tenente-coronel Nunes da Ponte, governador civil; engenheiro Carlos Santos, vice-presidente do A. C. P.; Luís Viegas, director-tesoureiro do A. C. P.; Fernando de Brito, da S. R. N.; João Ortigão Ramos, director do A. C. P.; Agostinho Leal, da S. R. N.; **Alfredo da Cunha, drs. Oliveira Monteiro e Augusto Vaz, directores do A. C. P.**

E, indistintamente, notamos, entre outros, os srs.: Guilherme Pereira de Carvalho, major Dias, engenheiro Ferreira de Lima, Conde de Fontalva, Sebastião Teles, Anibal Tavares, Marquês de Ficalho, Mario de Almeida, Nascimento Fernandes, Arnaldo Rocha Brito, Joaquim Fernandes, dr. Antonio Lopes de Morais, Manuel Menezes, Artur Mimoso, Jaime de Sousa, Alexandre Mendonça Alves, Rocha Ferreira, Vitor Morais, Anibal Santos — e muitos mais de quem nos foi impossivel tomar nota.

O discurso inaugural, longamente aplaudido, foi proferido pelo sr. dr. Antunes Guimarães. Porque a falta de espaço nos não permite dar sumulas de todos os discursos proferidos — que fôram numerosos — citaremos entre os que falaram os senhores: — general Craveiro Lopes, tenente-coronel Nunes da Ponte, engenheiro Ferreira de Lima, engenheiro Carlos Santos, Alfredo Cunha, professor Luís Viegas, engenheiro Rocha Ferreira e Anibal Tavares.

Esta grandiosa festa de inauguração na Secção Regional do Norte do A. C. P. findou num ambiente de confraternização admiravel deixando as mais gratas impressões.

A' noite, no Palacio de Cristal, a Camara Sindical de Importadores de Automoveis ofereceu um *porto de honra* aos automobilistas de Lisboa que andaram depois visitando detidamente o *VII Salon*.

caro em litro
barato ao kilometro
MOTOR OIL

DR. G. BASTOS GONÇALVES
Abriu o seu consultorio na Calçada da Estrela, 129 — Tel. T. 552, ás 5 horas

A Cidade

TIVOLI
4.as 21
Tristezas DE Salomão

O I "SALON,,

A EXPOSIÇÃO motociclista nas Belas Artes

O Palacio das Belas Artes alberga esta semana uma exposição que tem constituido um belo exito. Trata-se do *I Salon* das motocicletes levado a efeito pelo Club Motociclista de Portugal. Esta agremiação, ainda que com poucos meses de existencia tem desenvolvido uma actividade muito para elogiar.

E este *I Salon* marca uma «étape» brilhante nas iniciativas do jovem Club, ao mesmo tempo que representa um impulso grande ao crescente desenvolvimento do motociclismo no nosso país.

O visitante que entra no *hall* das Belas Artes recebe, desde logo, uma impressão de alegria, de fôrça, de *sport* integral — que não mais se destroi.

Não temos espaço para nos referirmos a cada um dos vinte e tal *stands*. Citaremos contudo o da *Matchless* decorado com modernismo por Mouton Osorio, utilizando apenas as côres branca e negra do distintivo da marca.

Uma casa alemã apresenta uma maquina que chama as atenções pela concepção diferente de tudo quanto habitualmente se vê. E a propria posição em que o engenho é exposto, fere os visitantes. Espera-se a cada momento vê-la disparar — e ha quem lhe chame a *Gross Bertha*.

A velha *Indian* exibe uma novidade interessante: — uma quatro cilindros em linha.

Francis Barnett é uma das mais interessantes concepções para os amadores de bôa mecanica — com os seus afamados motores *Villiers*.

De resto, em todos os *stands* ha mais do que o suficiente para prender as atenções do visitante por largo tempo. A motociclete afirma-se como o meio de transporte mais rápido e economico para duas ou três pessoas — e o desporto mais emocionante para o verdadeiro desportista.

Um pequeno prospecto distribuido no *Salon*, diz com justeza: — «Em poucos minutos pode o motociclista fugir ao local abafado do trabalho e ao ambiente enervante da cidade. Um pequeno passeio, as ares da praia ou do campo, depressa lhe farão esquecer as suas apreensões; grangear-lhe-hão a indispensavel fortaleza de espirito e bôa disposição».

Um *stand* de artigos de *sport* não destôa porisso, no *I Salon Motociclista*.

E a conhecida casa *Evinrude* apresenta um motor maritimo de facil aplicação em qualquer barco e proporcionando, o mais economicamente possivel, todos os prazeres do motorismo nautico.

Vôos sobre Lisboa

Fez ontem varios vôos sobre Lisboa, Sintra, Cascais e arredores o avião "Farman-Titan„ pilotado pelo aviador Pais Ramos. Hoje, durante a tarde realizou tambem varios "Baptismos do ar„.

—Ontem e hoje, o Junkers "Lisboa„, dos Serviços Aereos Portugueses, pilotado pelo aviador Amado da Cunha, realizou diversos vôos sôbre a capital.

Amanhã será desfilado o enygma do:
SPUD e CLOWN

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

A «MATINHA»

62 anos de «laranjinha» de bilhar e de chinquilho e uma grande alegria de viver...

«Quando havia primavera em Portugal», as gentes divertiam-se duma maneira sã, em festas de ar livre que davam ás almas a alegria de viver.

Eram as esperas de toiros, as patuscadas nas hortas, a «laranjinha», o chinquilho...

E foi precisamente da «laranjinha» e do chinquilho que nasceu «A Matinha», a curiosa Sociedade da Calçada da Gloria, que hoje completou 62 anos, e ainda está como nova.

Era nuns terrenos do Salitre, num pequeno patio, onde uma palmeira dava a delicia da sombra, que um grupo de rapazes, quasi todos comerciantes, se entregava ao prazer de varios jogos populares que, a par do desenvolvimento fisico, lhes proporcionava suficiente distracção das contrariedades da vida — que, nessa altura, ainda não tinham atingido as proporções trágicas que o «seculo das luzes» nos deu.

Em 1867, o patio foi destruido por necessidades de modernização da capital e foi então alugada a parte extrema dos jardins do Palacio Foz, com entrada pela Calçada da Gloria, — e aí nasceu «A Matinha» que pôs nas paredes, estes disticos, até hoje respeitados:

— E' proibido discutir politica.
— E' proibido o jôgo de azar.
— E' proibido trazer mulheres.

São estas as tabuas fundamentais da curiosa agremiação — e talvez a elas se deva o seu florescimento constante. Porque, numa sociedade de muita gente, não ha nada para estabelecer a discordia, como qualquer destes três elementos: a politica, as mulheres e a batota.

— Passou por aqui muita gente conhecida — disse-nos esta tarde o socio n.º 3, Joaquim Augusto Quadros Monteiro, que foi assistir ao aniversario da «filha», todo «engravatado», como é da praxe.

E citou:

— José Henriques dos Santos Franco, José Maria Gonçalves, Adelino da Silva Carvalho, José Joaquim Pinto, empresario do Gimnasio, que queria tanto á «Matinha», que até comprou uma casa aqui em frente; Francisco dos Santos Lima, o das molduras do Chiado; Antonio de Mira Brito, Antonio Maria Cesar, Melo e Sousa, que foi ministro da Monarquia, o comerciante Salgado Araujo, o Barros da drogaria de Santo Antão, os Wagners dos pianos, os actores Cardoso, do Gimnasio, Henrique de Albuquerque, Silvestre Alegrim, Humberto do Amaral, os pintores Bemvindo Seia e Baeta (o que pintou o celebre quadro em que Bernardino Machado aperta a mão a Jesus Cristo), jornalistas como o saudoso Sarmento Duque, o cambista Gama, oficiais, advogados, etc.

— Quem era este?— perguntámos, apontando uma escultura em madeira, dum homem jogando a malha, de sobrecasaca e chapeu alto.

— Era o Pimenta das ferragens, da Rua dos Bacalhoeiros. Era assim, com essa indumentaria, que ele jogava.

— Hoje...

— Os socios são mais de mil. Jornalistas, temos cá o Adriano Costa e o Jorge Gonçalves, do *Diario de Noticias*. E o vosso Miguel Martins, chefe das oficinas do *Diario de Lisboa* tambem vem cá de vez em quando atirar a sua «laranjinha».

— Que jogos é que têm cá?

— A risca ou «rasteira», a «laranginha», o chinquilho, o bilhar, as cartas, o dominó, o xadrez... Temos, além disso, uma boa sala de leitura e um *restaurant* superior. Lêmos, jogamos, comemos e bebemos, ao som dos apitos dos comboios. São o nosso *jazz-band*...

Actualmente, a Direcção da «Matinha» é composta pelos srs.: Cipriano Roberto dos Santos, funcionario superior dos Correios; Antonio Ribeiro, comerciante, e João Alves, proprietario do conhecido «Macario» do café.

O 62.º aniversario foi comemorado hoje, com uma esplendida caldeirada e uma sessão solene, com inauguração de novas instalações, entre as quais avulta um magnifico terraço no segundo andar, e distribuição de premios aos campeões dos varios jogos.

No final, haverá uma *quête* para distribuição dum bôdo aos pobres. Que ha sempre um fundo de bondade enorme, nestes homens que em plena Lisboa de *dancings*, de *cabarets*, de *jazz-band* sabem ainda divertir-se á antiga, comendo, bebendo, e fazendo jogos inofensivos, como «no tempo em que havia primavera em Portugal»...

Ultimas noites de
Napoleão no São Luiz
com três "écrans"

Excursão a FATIMA em Auto-Cars de Luxo
VISITANDO
Caldas, Alcobaça e Batalha
ESC. 100$00 por pessoa ESC. 100$00
Saída dos Restauradores ás 8 h. do dia 12 e chegada ás 24 h. do dia 13
Pedidos á
COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
70, Av. Visconde Valmor Telef. N. 5521 e 5528
A unica casa do genero que tem carros em serviço de "remisse" para casamentos, baptisados, excursões, etc.

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo é um actor de multiplas aptidões e assim é que na exploração que está realizando com a sua notavel Companhia, no Teatro Nacional, tem interpretado com igual brilho o teatro serio e o teatro comico. Na comedia farça «O Tigre de Bengala», cujos ensaios de apuro estão decorrendo, Alexandre desempenha o papel de «Jeronimo Batalha Carmo», um rico proprietario colonial, que se vê numa respeitavel embrulhada e que sai dela a seu gôsto. Ao que se diz, realiza uma criação que marcará na sua carreira.

Joaquim Prata

Conforme temos anunciado, realiza-se amanhã, no Variedades, a festa artistica do popular e distinto actor comico Joaquim Prata, artista da velha guarda, estimado e querido do publico tanto de Lisboa como do Porto, onde se estreou com enorme sucesso. Representa-se, em duas sessões, a revista «E siga a dança...» em que o festejado interpreta varias rabulas de assinalado exito, tomando obsequiosamente parte na festa, em homenagem ao brilhante actor, os artistas: Adelina Abranches, Hortense Luz, Ema de Oliveira, Beatriz Baptista, Alfredo Ruas, Augusto Costa (Costinha) e o tenor Almeida Cruz.

"A Cova da Piedade"

O Teatro do Gimnasio está sofrendo as obras determinadas pela Inspeção Geral dos Teatros, enquanto se ensaia activamente a comedia musicada «A Cova da Piedade», que ali vai subir á scena brevemente, sendo os scenarios do 1.º acto de Sousa Mendes e os dois quadros do 2.º de José Mergulhão. Consta que uma primeira figura feminina do nosso teatro ingressará no elenco deste teatro, participando já da representação desta peça num papel de importancia.

Amelia Rey Colaço

Para se avaliar do sucesso que está fazendo no Rio de Janeiro, no Teatro Lirico, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, bastará noticiar o facto do emprezario José Loureiro ter recebido ha dias um telegrama dos assinantes da temporada desta Companhia, pedindo que a sua epoca fôsse prolongada com mais uma serie de espectaculos. José Loureiro telegrafou acedendo a este pedido.

Atrás do reposteiro

Alves da Cunha termina, no final do mês corrente, a «tournée» da sua companhia, seguindo em Julho para a Alemanha, onde vai filmar por conta duma grande empreza alemã, acompanhado de sua esposa, a actriz Berta de Bivar.

—O actor-emprezario brasileiro Procopio Ferreira telegrafou ao escritor Alberto Barbosa, a saber do seu estado e de Nascimento Fernandes, alarmado com as noticias telegraficas publicadas nos jornais do Rio de Janeiro, a quando do desastre de que foram vitimas.

—Realiza-se ámanhã, pelas 13 horas, no Retiro do Caliça, em Bemfica, o almôço de homenagem ao gerente da empreza do teatro Variedades, Luis Cesar de Lemos, e aos autores da revista «E siga a dança...», estando inscritas mais de 40 pessoas.

—Faz hoje anos o escritor teatral e distinto advogado sr. dr. José Galhardo, co-autor da revista «Chá de Parreira», em ensaios, para a epoca de verão no teatro Variedades, pela companhia Hortense Luz.

—O teatro Apolo está em obras, que devem estar terminadas dentro de 8 dias. Imediatamente, entrará em execução a exploração da empreza Artur Emauz, com a revista «Exposição de Sevilha».

—Chega hoje do Porto o emprezario Antonio de Macedo e Brito, ao qual vão ser dedicadas as recitas do proximo dia 13, no teatro Variedades, com um notavel programa de sensação.

—Esgotaram ontem as suas lotações os teatros Nacional, com a peça «Oito horas em balão; o Trindade, com a revista «Pó de Maio»; o Avenida, com o «vaudeville» «O Az do Foot-Ball», e o Variedades, com a revista «E siga a dança...»

—Estreia-se ámanhã, na Regua, a companhia Lina Demoel, que no dia 13 efectua o primeiro dos 4 espectaculos que vai realizar no Teatro-Circo de Vila Real.

—No teatro da Trindade trabalha-se afanosamente nos preliminares da montagem da nova revista «Manda quem pode», que ainda este mês o emprezario José Loureiro ali porá em scena, interpretada pela companhia Eva Stachino.

WAKEFIELD mas multissimo mais

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema—Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro dá Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio
Fados a guitarra por Adelina Fernandes

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Sempre enchentes

NYMPHA DO MONDEGO CONTRA OS CABELOS BRANCOS
CASPA e QUEDA dos CABELOS
TUDELA & ESTEVES, L.da - AL. P. DA ALEGRIA - LISBOA

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.º

CASAMENTOS
Automoveis luxuosamente adornados para noivos.
R. ANDRADE CORVO, n.º 4
Telef. N. 2900

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

Verniz preto para chassis, Jantes, Pneus e retoques de guarda-lamas, etc.
Facil aplicação. Dá um explendido brilho. Evita a ferrugem. Resiste ás mais altas temperaturas.

LATA 125 gr. 6$00
LATA 250 gr. 10$00

Quasi-Arc

Soldadura electrica para ferro e aço

Para a construcção de tanques, depositos para oleos e gazolina, caldeiras, ligação de vigas, reforços de peças de ferro ou aço para maquinismos e todas as reparações em geral.

Eliminar a rebitagem é reduzir o custo da obra e aumentar a sua resistencia mecanica.

Os electrodos especiaes «**QUASI-ARC**» são os que com maior garantia se podem aplicar em taes trabalhos.

Depositam um metal livre de impurezas ficando as juntas isentas dos graves prejuizos da corrosão pela acção do tempo.

Para mais detalhes sobre aparelhos e electrodos, queiram consultar os agentes em Portugal:

W.M HINTON & SONS

Largo do Corpo Santo, 6, 1.º — Telef. T. 3792 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE EM LOBITO

Carreiras regulares mensais entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa — Carreiras mensais para Cabo Verde e Guiné Portuguesa — Serviço quinzenal com escala por Setubal e Leixões para os portos de Hamburgo, Roterdam, Anvers e Havre e destes para a Africa, oferecendo aos carregadores vantagens especiais — Fretes directos de Africa para os principais portos da Europa e America e destes para Africa em serviço combinado

Frota da Companhia

Paquetes		Vapores de carga	
João Belo .	7.680 ton.	Cassequel .	7.140 ton.
Loanda . .	6.000 »	Benguela .	6.552 »
Guiné . . .	5.150 »	Malange . .	5.000 »
Amboim . .	4.910 »	Lobito . .	4.400 »
		Bissau. . .	2.400 »

Escritorios

LISBOA—Av. da Liberdade, 11 r/c. PORTO—R. Mousinho da Silveira, 18, 2.º

AGENTES—**Hamburgo**: Kersten, Hunik & Co. G. m. b. H. Chilehausb, Fischertwiete, 1. **Rotterdam**: Kersten, Hunik & Co. Veerkade, 1. **Anvers**: Armement Deppe, 8 Rue de Bordeaux. **Paris e Havre**: Etablissent E. Théodore, 2 Rue Pleurry, 121 R. de la Chapelle. **Liverpool**: Benjn. Ackerley & Son, Dock Board Building. **Londres**: Kersten, Hunik & C.ª (London) Ltd., 32 Great, St. Helens. **Setubal**: Francisco Neto de Carvalho. **Las Palmas** e **Santa Cruz de Tenerife**: Bautista e Martinon.

TELEFONES—Agencia: N. 4134 e 3599; Contabilidade: N. 2123
Armazens: T. 3183; Caes: T. 2993—END. TELEG.: Nauticos

Armazens para receber carga: Rocha de Conde de Obidos e R. S.to Antonio da Sé, 18, 2.º

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio
Extracção a 15 de Junho
Premios maiores:

3.000.000$00
600.000$00
150.000$00

Bilhetes a Esc.	840$00
Meios a.	420$00
Quartos a.	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a.	42$00
Quadragesimos a.	21$00
Octogesimos a	11$00

Pelo correio, mais um escudo

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada.
Não se enviam remessas á cobrança.
São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas.

Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116

Policlinica Central de Lisboa

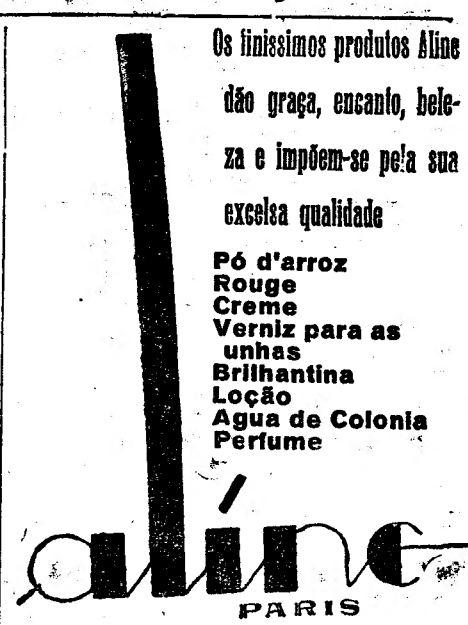
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Cosino—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

PALACIO

e **Parque**, vende-se junto ao **Parque Eduardo VII.** Trata **Mendonça, Ltd.** Avenida da Liberdade, 161.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.



Os finissimos produtos Aline dão graça, encanto, beleza e impõem-se pela sua excelsa qualidade

Pó d'arroz
Rouge
Creme
Verniz para as unhas
Brilhantina
Loção
Agua de Colonia
Perfume

A' venda: PERFUMARIA MIMOSA, R. do Ouro.—PARIS-CHIADO, R. Garrett.—ULTIMO FIGURINO, R. Garrett.—SILVA LIMITADA, R. Garrett.—COSTA & CONDE, Rua da Prata, 173—CASA MARQUES NUNES da Rua Augusta e outros estabelecimentos no genero.

PEDIDOS:
Cabeleireiro Teatral, R. do Mundo, 25

ADIVINHA N.º 31

1ª QUADRA

Choro, choro de mansinho
Noite e dia sem cessar,
Só muitas vezes no verão
E' que deixo de chorar.

3:000 CONTOS

Bilhetes a	840$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a	21$00
Cautelas a	11$00

E' favor não demorar os seus pedidos a

José Pedro
Rua Arco Bandeira, 173
Pelo correio mais 1$00
(Estes preços são sem compromisso)

V. Ex.as não tenham duvidas!

os 3.000.000$00 estão á venda na Feliz Tabacaria Condeixa

Bilhetes a.	840$00
Quadragesimos a	21$00
Cautelas a.	11$00

Atenção

Como a Santa Casa da Misericordia se encontra completamente esgotada de jogo para esta lotaria, prevenimos os nossos estimaveis fregueses para fazerem os seus pedidos com urgencia, devido á alteração de preços.

A 22 e 29 do corrente
400.000$00

Bilhetes	180$00
Meios	90$00
Quartos	45$00
Decimos	18$00
Vigesimos	9$00
Quadragesimos	4$50

PEDIDOS A
João Condeixa
211, Rua do Arco do Bandeira, 211
(Proximo ao Rossio)
Pelo correio mais 1 escudo

Salão Aguia
Grande exposição
em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portuguesa Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Maria, 20.—Tel. N. 1861
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 10

Macdonald submeteu á apreciação dos seus colegas o texto resumido do Discurso da Corôa, versando principalmente sôbre o desarmamento, a paz mundial e o problema do desemprêgo.

Com referencia a este ultimo ponto, Thomas estudou diversas medidas, principalmente a intensificação da construção de casas baratas, construção do tunel sob a Mancha, reorganização da industria agricola, desenvolvimento da electrificação das vias ferreas, reorganização das industrias hulheira, algodoeira, siderrurgica, aumento dos socorros aos desempregados, pensões aos operarios e reatamento oficial do comercio com a Russia.

Estão ainda por preencher cêrca de 30 lugares de importancia secundaria, no govêrno, devendo ser anunciado o seu provimento esta noite.

Quando tiver inteiramente formado o seu gabinete, Macdonald poderá sair de Londres para Lossiemouth, sua terra natal, na Escocia, devendo realizar-se ali uma recepção festiva á sua chegada.

A maioria dos ministros tomou posse dos seus lugares esta manhã, tendo diante de si três semanas antes que comece o trabalho eficiente da Camara.

O Parlamento reune-se em 25 de Junho, mas na primeira semana ocupar-se-ha da eleição do Presidente e do juramento dos membros.

O Discurso da Corôa e o respectivo debate terá sómente lugar uma semana depois.

Henderson, ministro dos Estrangeiros declarou ao «Daily Herald» a necessidade de uma politica conforme com o espirito da S. D. N. e do pacto de Kellogg, acrescentando ser seu desejo fortalecer os laços que unem a Grã-Bretanha aos Estados Unidos. — (H.)

A travessia do Atlantico

REYKJAVIK, 10

O avião «Sverige» que tentava a travessia do Atlantico com destino a Nova York, aterrou em Skaptatos, na costa meridional da Islandia, devido ao mau funcionamento do motor. — (H.)

ADIVINHA N.º 31

2.ª QUADRA

Alivio dos caminhantes,
Em dias de grande estio,
Se sou fresca retempero,
E ferrea, tiro o fastio.

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

Conhece V. Ex.ª os cigarros *ARAKS?* Se os experimenta jámais deixará de os preferir
V.ª Contreras & F.º — Tel. T. 1951

CRONICA DA ESPANHA

Variações

sôbre a filantropia

Vejo agora que um milionario deixou, no seu testamento, dois milhões de francos, para serem repartidos em esmolas, e que outro, num país muito distante, legou uma quantia um pouco menor para fundar escolas. Perguntam-me, a proposito, qual dos dois bemfeitores pode ser considerado verdadeiro filantropo, e eu respondo que o foi o segundo; porque o mais importante no Mundo não é aliviar a miseria, mas evita-la, não é cuidar dos pobres mendigos, mas pô-los em condições de ganharem a vida por eles proprios, sem passar pela humilhação de implorarem a caridade alheia.

A esmola é sempre degradante. Quasi nunca alivia dum modo definitivo o mal que pretende curar; e não poucas vezes, fomenta a vagabundagem e despoja o homem do sentimento de sua dignidade. E' conhecida a frase de Anatole France: "Hoje cometi uma má acção; dei uma esmola na rua„. Homens de bondade tão acrisolada como James Mill e o Arcebispo Wathely, envaideciam-se de nunca haverem dado uma moeda a um mendigo; um filosofo alemão, Raumer, escreveu, não ha muito, com razão, que a Igreja, mediante as suas esmolas pouco razoaveis, tem produzido, no que se refere á miseria, grande parte do mal a que pretendia dar remedio.

Na esmola ha dois defeitos fundamentais que afectam, respectivamente, o socorrido e a pessoa que socorre. Naquele, já dissemos, que fomenta a vagabundagem, e um certo rancôr, proprio de quem se vê rebaixado na sua dignidade e recebe alguma coisa a que não tem direito.

No que diz respeito ao que dá a mercê, não devemos esquecer que, como diz Harold Hoffding, a esmola não brota directamente da compaixão, mas da penitencia. Dá-se a esmola, não para se fazer o bem, mas para se ganhar o céu, para se encontrar uma recompensa além da sepultura, para imitar "Don Juan de Robres", que só depois de fazer os pobres pensou em fundar o hospital. De certo modo, quem sai ganhando, e é beneficiado, não é quem dá a moeda ou o socorro em generos, mas o pobre que, em troca, procura para o bemfeitor nada menos que o Céu por toda a Eternidade. Em resumo: quem dá uma esmola por motivos religiosos realisa uma acção egoista. Na realidade, o que lhe interessa não é que o pobre sáia da sua situação aflitiva, mas descarregar a sua propria consciencia de culpas e gozar a perduravel bemaventurança.

Doutra maneira ha que considerar o desprendimento de quem dá parte do seu caudal de oiro para fins de cultura. Em primeiro logar, ninguem pode sentir-se envergonhado pela dádiva, visto que não se entrega a uma pessoa determinada, mas á comunidade. Logo, ha que considerar que a eficacia é muito maior, visto que põe os homens, ou procura pô-los, em condições de ganharem o pão por si proprios. Estimula-os, não á folgança, mas á actividade consciente. E o doador não praticou o seu acto por motivos religiosos, mas por um impulso natural de bondade, que não espera recompensa, áparte o prazer de realizar o que considera bom e util.

Não é de caridade, mas de justiça, que os individuos e os povos necessitam. Se é justo que os velhos, os doentes, os invalidos, as crianças sem protecção e os trabalhadores desempregados morram de fome, devem morrer. Se não é justo, devemos acolhê-los, entre todos, toque-se onde se tocar, no que diz respeito aos nossos haveres, mas sem alardear de caritativos, nem arranjar meritos para a outra vida, nem dar á nossa acção um caracter piedoso. Cumprimos o nosso dever e nada mais. Onde está a justiça, a caridade está a mais; onde não ha justiça, a caridade não é senão uma farça que serve para perpectuar a iniquidade e o despojamento alheio.

Sei muito bem que é contrariar a opinião de muitas pessoas dizer estas coisas que parecerão um tanto revolucionarias; mas eu não posso contemplar sem tristeza as fotografias em que aparecem raparigas das mais altas familias, dando de comer aos pobres nos asilos e repartindo roupas, nos bazares de caridade. Em geral, essas raparigas professam ideas completamente contrarias ás de justiça. Querem que haja enormes diferenças sociais, e ser elas as mais favorecidas, sem se impedir que se mostrem de vez em quando, dando aos miseraveis os sobejos das suas mesas e dos seus armarios. O que de nenhuma maneira elas desejam, nem os partidarios da filantropia, é que a lei se encarregue de evitar que uns mortais possuam tesouros imensos e que outros careçam do que lhes é mais necessario. Parece-lhes muito bem que os pobres comam; mas quando elas tenham essa satisfação, e não por direito proprio. Diz-me as esmolas que fazes e dir-te-hei as leis justas que negas.

Quanto á beneficencia do Estado, enferma, se não de todos, de muitos dos defeitos enumerados. Depois de encarecer os alimentos com os impostos indirectos e de impôr aos trabalhadores os mais odiosos e desiguais gravames, depois de perpetuar uma teoria da propriedade estática e anacronica e de permitir os maiores abusos na posse e no cultivo da terra, nas disposições publicas e em tudo o que é administrativo, é que o Estado se lembra de que ha pobres a quem socorrer com um albergue antihigienico e imundo ou um manjar pôdre.

Em Inglaterra, os filhos chegaram a recusar socorrer os seus velhos pais, dizendo que essa era uma função do Estado. O Chanceler Brongham teve de denunciar na Camara dos Lords a lei inglesa de beneficencia como uma das principais causas de imoralidade. Os suplementos nos salarios eram uma assistencia aos patrões, que assim diminuiam os soldos até ao mais indispensavel. Seriam necessarios cem livros "in folio„, para relatar todas as injustiças e absurdos a que dá origem a caridade tradicional.

Felizmente, as pessoas vão compreendendo que o que é necessario, não é filantropia, mas amor do justo e do verdadeiro... Procuremos que as leis sejam humanas, que o trabalho seja recompensado, a debilidade protegida e a desigualdade evitada. Se fizessemos tudo isso, quantas coisas nos viriam, consequentemente!

Antonio Zozaya

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa)

Sorles grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Hoje no BRISTOL
ESTREIA
HERMANAS GIMENO
AMANHÃ
KATIA LOPUHINA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os gatunos ingleses

LONDRES, 10

A despeito das altas diligencias que os «detectives» de Scotland York estão empregando para prender os audaciosos gatunos de montras, estes continuam nas suas proesas que estão tomando certa retumbancia.

E assim, os amigos do alheio acabam de aumentar as suas façanhas, com mais um assalto a uma joalharia.

O roubo deu-se ás primeiras horas da manhã de domingo, quando um automóvel que os bandidos habitualmente empregam, para mais facilmente se pôrem em fuga, parou a pouca distancia da montra duma joalharia, em Wandsworth, proximo de Londres, tendo então saltado um individuo que rapidamente partiu o vidro da montra e apoderou-se de varias joias que estavam expostas, avaliadas em 1.500 libras, pondo-se imediatamente em fuga, sem que fôsse possivel detê-lo, ou ao carro em que seguia.

Houve quem reconhecesse o automovel como sendo o mesmo empregado no «raid» de que foi vitima, na quarta-feira ultima, uma outra joalharia em Old Brampton Road. — (L.)

Da França

PARIS, 10

Schacht declarou á «Agence Economique» que sem a liquidação financeira da guerra, a liquidação politica e moral não era possivel, mas que a liquidação financeira será possivel apenas no caso da guerra ser liquidada politica e moralmente. A colaboração da França e da Alemanha é essencial para a realização deste futuro.

O padre jesuita Foch, irmão do marechal, faleceu. — (H.)

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
MARGARINA MIMOSA
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada—R. dos Sapateiros, 85, 1.º—LISBOA

3.000 CONTOS
a 15 de Junho de 1929
Estão á venda no
Gama
R. do Amparo, 51—Lisboa
Preços correntes. Pelo correio mais $80 para registo.

Margarina Vaqueiro
A MELHOR DE TODAS

CENTRAL cinema
A Chave de Prata

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Soldaduras electro genio, autogenio
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Quem dá mais? . . .

A casa

DO ACTOR

José Ricardo

continua em leilão

São 14 horas. Pela escada que conduz ao 2.º andar da rua da Alegria — onde viveu essa figura inolvidavel que se chamou José Ricardo, vai subindo gente, curiosos que a trôco de meia duzia de cobres, buscam uma recordação, um pedaço da vida do grande actor.

Do recheio dessa casa, já pouco resta para o leilão de hoje.

Na sala de jantar, uma mesa holandesa, algumas cadeiras, pratas, louças da China e pouco mais.

No gabinete de trabalho, alguns livros: "Historia de Portugal„ de Pinheiro Chagos, "Obras Poeticas e Oratorias„ de Correia Garção, uma pequena biblioteca teatral, uma papeleira e um bufete em pau santo e mais nada.... Pelas paredes armas gentilicas e algumas panoplias.

Ha, porém, recordações que a viuva de José Ricardo não venderá por preço algum.

Entre elas um retrato do que foi seu marido, trabalho magnifico do mestre Columbano, que teve ontem uma oferta particular de 4.000$00.

O sr. Mario Gamito, um dos dirigentes do leilão, elucida-nos:

—Desenas de pessoas instaram ontem junto de viuva de José Ricardo, pela venda do retrato. Trabalho baldado. Essa obra prima, que honra o seu autor, acompanhará para sempre a familia do que foi uma figura eminente no teatro português. As caricaturas ficarão tambem, como recordações eternas...

E' ainda o sr. Mario Gamito que nos diz:

—O tinteiro monumental em prata dourada, oferecido pelo "Grupo dos Modestos„ do Porto, não foi ontem vendido, como os jornais de hoje informam.

Teve um lote de 445$00 mas resolvemos não o deixar ir por tão pouco.... Veremos hoje.

A's 14 e 30 ha ainda pouca gente.

Na casa de jantar os dirigentes dos leilões, srs. Carlos de Morais e Mario Gamito, conversam com meia duzia de pessoas.

Recordam-se episodios da vida teatral de José Ricardo.... Vive-se um pouco do que ele viveu....

Escola Militar

O general sr. Roberto Baptista, comandante da Escola Militar, e o major sr. Barreto de Oliveira, professor de tactica de infantaria do mesmo estabelecimento, visitaram hoje, de manhã, os terrenos do Sabugo, escolhendo o local onde se desenrolarão os exercicios que os alunos daquela Escola vão realizar dentro em breve.

Um desastre

Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, José Maria Custodio, pintor, que caiu de um andaime, ficando bastante ferido no corpo e na cabeça.

Casa

Renda barata, 6 divisões, pequeno trespasse, nas Trinas. Diz-se na R. Boa Vista, 114, 2.º.

UM ACONTECIMENTO COLONIAL

HOJE

inaugurou-se

o caminho de ferro de Benguela

No momento em que vai proceder-se á inauguração oficial do Caminho de Ferro de Benguela é interessante recordar as condições em que a sua construção se iniciou e que foram rodeadas de uma campanha violenta da imprensa, em que intervieram amigos e adversarios do regime monarquico.

A construção, diga-se de passagem, determinou-se, por motivos ponderosos de ordem internacional, a que não era extranha a guerra anglo-boer que muitos consideravam, e com razão, decisiva para a influencia britanica no continente africano.

Em Inglaterra sobraçava a pasta dos Negocios Estrangeiros o velho Chamberlain. Em Portugal a politica ia, como de costume, agitada. O rei não se encontrava mesmo no pais, de onde saira para uma visita oficial.

As noticias da guerra apresentavam-se desfavoraveis para os interesses da Grã Bretanha. Em Angola começava de se desenhar, com aspectos salientes, a infiltração alemã, bafejada pelos boatos correntes sobre as consequencias presumiveis do tratado de 1898, em que alguns queriam vêr a solução para o problema da expansão germanica.

E' nesse momento que aparece em Lisboa o subdito britanico Robert Wiliams propondo-se construir o caminho de ferro Lobito-fronteira. A pasta da Marinha e Ultramar sobraçava-a Teixeira de Sousa, a cuja memoria neste momento se estão prestando vivas homenagens.

O ultimo presidente do conselho da monarquia relata no seu livro "Para a Historia da Revolução„, o que foi o inicio dessas negociações encetadas em 1902 e que tiveram, vinte e sete anos depois, um resultado tão brilhante como proficuo.

Ouçamos o que ele diz:

"Em Novembro de 1902 fiz a concessão do caminho de ferro do Lobito á fronteira leste de Angola, na extensão aproximada de 1.200 qm. Nem subsidio ou subvenção, nem garantia de juro ou de exploração, nem o mais pequeno compromisso para o Estado, na ocasião ou no futuro, antes sendo o Estado interessado no capital de acções, sem desembolso de nenhuma especie e com parte nos lucros de exploração.

"O que se disse desta concessão! Eu tinha deixado de ser ministro da Marinha e ainda tive de responder a uma interpelação por esse motivo. Disseram-se as maiores incongruencias ao combater a concessão.

"Houve quem coleccionasse os artigos contra a concessão e os editasse com o titulo de *Perda de Angola*„.

Teixeira de Sousa prossegue:

—Como a opinião é em Portugal!

"Hoje (o seu livro foi publicado em 1911) todos reconhecem que foi um relevantissimo serviço prestado ao pais. Aires de Ornelas, quando ministro do Ultramar, falando do caminho de ferro do Lobito, designou-o de "acontecimento mundial„.

* * *

Teixeira de Sousa conta a forma como a concessão foi entregue a Robert Wiliams nos seguintes termos:

"Tinha eu aberto segundo concurso para a 1.ª secção do caminho de ferro de Benguela, de Benguela ao Monte Saboa. O primeiro tinha ficado deserto por se verificar que o traçado era inexequivel. O marquês de Soveral, que estava então em Lisboa, desde Cascais até Campolide, quando uma vez acompanhavamos o rei D. Carlos, que ia em visita á cidade do Porto, recomendou-me Robert Wiliams que desejava a concessão do caminho de ferro de Benguela. Respondi-lhe que nada faria, pois estava tudo preparado para pôr a concurso a 1.ª secção. Além disso, de concessionarios aventureiros estava o ministerio da Marinha cheio.

"Fiquei, todavia, de recebê-lo.

"Na verdade não tardou que ele me procurasse na secretaria do Ultramar. Falava só o inglês. Preciso foi o auxilio do meu ajudante, o tenente Jaime de Sousa, rapaz de muitas aptidões e um poliglota apreciavel.

"Robert Wiliams pediu-me a concessão de todo o caminho de ferro, desde o Lobito até á fronteira do Estado Independente, sem auxilio de nenhuma especie.

Para resumir: o estadista monarquico cautelosamente e porque, como aventura, estava farto de concessionarios aventureiros, pediu a Wiliams uma caução de cem mil libras. O futuro concessionario ficou de dar resposta, o que fez afirmativamente poucos dias depois de ter seguido para Londres.

* * *

Curiosa foi tambem a atitude assumida pela imprensa republicana nesse momento. O orgão oficioso do partido republicano, cuja fôrça enorme derivava de uma propaganda intensa e bem executada, era o "Mundo„ que atacou com rudeza a concessão. "A Vanguarda", dirigida por Magalhães Lima, defendeu-a com calor e conhecimento de causa, em artigos da autoria do distinto jornalista sr. Fernando Reis. Este jornal punha a questão, abstraindo de peias ou conveniencias politicas e com uma veemencia tal que a sua atitude ia motivando uma scisão no velho partido republicano. Mas a "Vanguarda„ defendeu até final a concessão, nos termos em que ela fôra dada e que depois se verificou serem inteiramente vantajosos para os interesses do Estado português.

DEPOIS DE AMANHA
GRANDIOSOS FESTIVAIS
no
Jardim da Estrela
Inauguração oficial
A's 20 horas
Entrada para o publico
A's 21 horas
Preço 2$50
Entrada gratis ás crianças até aos 10 anos

Navios estrangeiros

Chegou

DE MANHA

ao rio Tejo

um navio-Escola sueco

Procedente de Karlskrona (Suecia) entrou esta manhã no Tejo, fundeando no quadro dos navios de guerra, pelas 11,40, o navio-escola sueco «Af. Chapman», do comando do capitão de fragata sr. A. Bergman.

Este barco de 1.320 toneladas, esteve no Tejo em Junho de 1925, e trás a bordo trêze oficiais e mais duzentos e cincoenta e três tripulantes, dos quais cento e noventa e cinco são rapazes de 15 a 17 anos que, como aprendizes de marinheiros, andam em viagem de instrução.

O «Af. Chapman» demorar-se-ha no Tejo uma semana, seguindo para Alger.

O seu comandante desembarcou esta tarde, apresentando cumprimentos ao consul geral do seu país, sr. Simon Hansen, com quem ámanhã apresentará os cumprimentos da praxe ás autoridades.

Durante a estada do «Af. Chapman» no nosso porto, realizam-se varias festas em honra da sua guarnição, oferecendo ámanhã o sr. Simon Hansen, na sua residencia, um jantar ao comandante e oficialidade do referido navio, e na sexta-feira proxima um baile.

* * *

Continua atracado á muralha do Posto Maritimo de Desinfecção, o cruzador dinamarquês «Niels Iuel», tendo parte da sua tripulação percorrido varios pontos da cidade e visitado alguns museus.

Esta manhã, realizou-se em Sintra, no Hotel Neto, um almoço oferecido pelos oficiais da nossa Armada aos seus camaradas do «Niels Iuel», ao qual assistiram vinte oficiais das duas nacionalidades.

A' tarde, realizou-se, a bordo, um chá que decorreu muito animado, tendo tocado a charanga de bordo.

No «Avenida Palace» realiza-se esta noite, um banquete oferecido pelo sr. H. Bernhoft, para a apresentação do principe Knud, assistindo os membros do govêrno, funcionarios superiores do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e oficiais do cruzador «Niels Iuel».

Adolfo Caleya

Acompanhado de sua esposa e filho, seguiu hoje no "sud-express„, para os Pirineus, o conhecido banqueiro da nossa praça sr. Adolfo Caleya, que na gare da estação teve uma afectuosa despedida.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h. Morada:—Avenida das Côrtes, 146, 2.º, E. Telefone Trindade 893

ADIVINHA N.º 31

3.ª QUADRA

Móro no Campo, na aldeia,
E nas cidades até,
Móro tambem na cabeça,
Da pessoa que me lê.